

EUGENIA

Alvaro Moreyra

O seu falecimento na madrugada de hoje — Lembrando o aparecimento e a evidência da conhecida jornalista e poetisa



Eugenia Alvaro Moreyra

Com o falecimento repentino, ocorrido à 1 hora de hoje, da Sra. Eugenio Alvaro Moreyra, desaparece uma das mais singulares figuras femininas desta capital. Mulher inteligente, libertada de certos preconceitos sociais, as suas atitudes em público, como fumar charutos nas ruas e ambientes elegantes lhe grangearam-lhe popularidade. Com o marido, Eugenia fez parte da Aliança Nacional Libertadora, sendo presa em 1935. Filiando-se depois, ao Partido Comunista, teve atuação importante nos pleitos eleitorais de 2 de dezembro, quando foi candidata pelo P. C. à deputação federal, e de 19 de janeiro, quando o P. C. conseguiu eleger 18 vereadores. Na propaganda eleitoral para a Câmara Municipal, Eugenia Alvaro Moreyra teve atuação destacada, participando de comícios e conferências e tomando a seu cargo a mesa de distribuição de cédulas do partido e de financiamento da campanha colocada no saguão da Associação Brasileira de Imprensa.

A IMPRENSA COMO DIRETRIZ

Eugenia Alvaro Moreyra era, há cerca de 30 anos, "vendeuse" no Parque Royal. Ali a foi buscar a direção do vespertino "Última-Hora" para uma reportagem no Asilo Bom Pastor. Eugenia ingressou no Asilo como uma das jovens abandonadas que ali se abrigavam. Lá esteve algumas semanas, desaparecendo inesperadamente. A reportagem fora feita com êxito, mas "Última-Hora" não a divulgou. Eugenia ficara detida na polícia em virtude de uma queixa apresentada pela direção do Asilo. Mas, o seu batismo de jornalista lhe serviu

de estímulo. Pouco depois, ingressava em "A Notícia" e em "O País" como reporter de polícia, inovação nos meios jornalísticos, até então vedados às filhas de Eva.

NO TEATRO

Já ligada pelo matrimônio ao escritor Alvaro Moreyra, Eugenia exerceu atividades construtivas no setor do teatro. Com Alvaro fundou o Teatro de Brinquedo, movimento que resultou em os outros núcleos, hoje vitórios do amadorismo teatral. Eugenia foi autora e intérprete juntamente com Alvaro Moreyra, organizando depois um pequeno elenco, que andou pelos palcos dos cinemas e dos pavilhões circenses dos subúrbios. Alvaro e Eugenia Moreyra, sempre juntos, em todos os locais da cidade, nos bairros elegantes e nos centros onde vivem os deserdados da sorte, cooperavam nas ações e nas atuações públicas ou privadas em clima de harmonia que jamais foi perturbado. Para Alvaro Moreyra, a morte da companheira e colaboradora de tantos anos de vida agitada e, por vezes, tormentosa, é um golpe tremendo.

O sepultamento de Eugenia Alvaro Moreyra realiza-se, hoje, às 16 horas, saindo o féretro da rua Xavier da Silveira, 99, para o necrópelo de São João Batista.

"O Globo"
16 junho 1948